

Floripes

Fazes lembrar as muros dos castellos,
As errantes visões abandonadas
Que pelo alto das torres encantadas
Suspiravam de tremulos anhelos.

Tracos ligeiros, tímidos, singellos
Acórdam-te nas formas delicadas
Saudades mortas de regiões sagradas,
Carinhos, beijos, lagrimas, dissellos.

Um requinte de graça e phantasia
Dá-te segredos de melancolia,
Da luz todo o languido abandono...

Desejos vagos, olvidadas queixas
Vão morrer ~~no calor~~ dessas madeiras,
Nas virgens florescencias do teu somno.
